

# Congresso adia recesso para votar

O presidente do Congresso Nacional, senador Mauro Benevides, comunicou ao presidente Itamar Franco que, juntamente com Ibsen Pinheiro, presidente da Câmara dos Deputados, decidiu autoconvocar o Congresso para o período de 16 a 31 de dezembro. Nesta convocação, que poderá se prorrogar até janeiro, além de outros projetos, o Senado vai examinar o processo de impeachment do presidente afastado, Fernando Collor. "Se não fosse uma autoconvocação, o presidente da República, Itamar Franco, poderia se defrontar com uma dificuldade de natureza ética: seria desconfortável para ele o fato de constar implicitamente da convocação a apreciação do processo de impeachment pelo Senado Federal", justificou Benevides.

A pauta para o período de convocação, segundo o senador, será definida hoje com Ibsen Pinheiro. Alguns projetos certamente estarão incluídos, como o ajuste fiscal, orçamento da União para 1993, modernização dos portos, acordo da dívida externa e os projetos de lei de concessões de serviço público, de licitações e de reforma partidária. Na pauta do Senado, também entrarão projetos apreciados na Câmara e enviados para os senadores, como o de política salarial.

O edital de autoconvocação será enviado hoje para publicação. Benevides assegurou que os parlamentares não receberão pagamento extra por esta convocação. Haverá apenas interrupção nos dias 24 e 25 de dezembro em função do Natal. Em sua avaliação, a convocação

déverá se estender até janeiro para apreciação de matérias não examinadas. Admitiu que a convocação para este período deverá ser feita por Itamar.

No primeiro dia de trabalho no Palácio do Planalto, após a morte de sua mãe, dona Itália, o Presidente preocupou-se especialmente com a aprovação da reforma fiscal. "Ele está se refazendo do impacto emocional a que foi submetido, já integrado aos problemas do seu governo e nos falou da necessidade imperiosa de o Congresso aprovar o ajuste fiscal", relatou Benevides, que foi recebido juntamente com deputados federais e estaduais.

Cauteloso, o presidente do Congresso Nacional negou qualquer preparativo para a posse definitiva de Itamar Franco na Presidência da República, após a aprovação do impeachment. "Não há nenhuma deliberação sobre a posse, porque, se o fizéssemos, nós estariam incorrendo numa faixa de suspeição", sustentou o senador. "Já há muito senador listado para integrar esse rol e eu não incorreria nesse 'mesmo lapso', explicou. Embora lembrando sempre que qualquer definição sobre a posse de Itamar depende do julgamento de Collor no Senado Federal, admitiu que a assessoria técnica está examinando precedentes similares na vida republicana, como a posse do presidente Café Filho. "Naquela ocasião, sem se ter submetido ao ato formal de posse, embora vice-presidente, seus atos estiveram, em determinado momento, inquinados da éiva de nulidade", recordou.

Terça-feira, 15/12/92 • 3

## impeachment